

REUNIÃO DO OVISA



TEMA: O PAI DE FAMÍLIA.

Ele também tem seu dia no calendário da "sociedade de consumo", exploradora comercialmente de nossos mais nobres sentimentos. Esse dia costuma ser comemorado com menos manifestação exterior que o Dia das Mães. Sem dúvida, com igual amor e gratidão. Tudo no pai é mais sóbrio e austero; tudo na mãe, mais carinho e doçura.

Ambos carregam, no entanto, a mesma missão com serviços complementares e igualmente necessários: são dois chamados a serem um. Na matemática do amor, um mais um não são dois, mas sempre um. Quando separados, nada mais difícil entender e desempenhar o que são: pai e mãe. Nada mais pesado do que um fazer também as vezes do outro, ou seja, um ser dois. O ideal seria homenageá-los, os dois juntos, em um só dia do calendário, em total respeito ao plano do Criador, conforme a palavra do próprio Jesus: "O que Deus uniu o homem não deve separar." (Mt 19, 6)

A mãe por sua natureza tem a função de acolher, proteger e cuidar da vida, existe uma cumplicidade e cria-se um processo de dependência. O pai por sua natureza exerce a função da lei, de colocar limites, é um terceiro que vem para "separar a mãe do filho", não de forma violenta, mas de forma positiva que levará o filho a um crescimento e desenvolvimento saudável.

Em busca da realização de seus sonhos, atrás de cada família há um homem chamado de pai. Sua dedicação e seu desprendimento jamais serão bastante proclamados. Uma de suas principais tarefas: sustentar o clima de segurança dentro do lar que não se restringe aos limites de mero fornecedor do necessário, em termos materiais, para a família. Sua função paterna é de imprescindível valor para a formação da personalidade sadia dos filhos.

Essa segurança, como a transmite? Não há de ser só por palavras com orientações e conselhos. Há de ser, sobretudo, por uma presença amigável, serena, sem perder a cabeça diante de intrincados problemas. Há de ser exercendo uma autoridade que brota do amor viril e maduro, terno e acolhedor, comunicativo e envolvente. Há de ser com aquele amor que o faz capaz de dialogar, que lhe dê força para tornar-se, não agressivo e prepotente, mas paciente e capaz de perdoar; de dizer "sim" com alegria e dizer "não" com carinho. E ser um pai para a vida toda...

Nada fácil desempenhar esta missão. Mais difícil o é em tempos atuais quando a figura de um pai autoritário não tem mais vez. A vez agora é de pai mais companheiro. Ser pai é dar a vida. É isso, e isso é tudo. Dar a vida não é, simplesmente, fazer alguém existir. A maior grandeza da missão paterna é existir para quem deu a vida.

Recentemente temos visto algumas pretensões governamentais de legislar sobre como os pais devem educar seus filhos, dispendo sobre os limites dos castigos por parte dos genitores. Autoridades judiciárias chegaram a afirmar que "os filhos não são propriedade dos pais, são

cidadãos e por isso pertencem ao Estado, dessa forma é perfeitamente cabível a interferência dele na educação da criança”.

O dia do pai oferece-nos a oportunidade de refletir sobre o que seja ser filho. Começemos por lembrar o mandamento do Senhor: "Honra teu pai e tua mãe". A criança honra-os prestando-lhes obediência. Ao adulto, Deus ordena honrá-los sendo para eles o melhor amigo e companheiro e não os deixando sós e desamparados na velhice. Há que se dar toda ênfase ao conselho bíblico: "Meu filho, cuida de teu pai na velhice, não o desgostes em vida. Mesmo se sua inteligência faltar, sê indulgente com ele, não o menosprezes, tu que estás em pleno vigor. Pois uma caridade feita a um pai não será esquecida e no lugar dos teus pecados ela valerá como reparação." (Eccl 3,12-14)

Quem não precisa de um pai? A criança precisa dele para brincar de cavalinho e correr para abraçá-lo. Ele, o adolescente, para educar virilmente sua personalidade; ela, a adolescente, para descobrir no seu comportamento a figura do homem. Os jovens precisam dele para receber estímulos que os encorajem a assumir o engajamento profissional e uma família. O filho adulto há de ver nele um insubstituível amigo. E o pai, na sua velhice, não deve ser considerado um ser inútil. Se não conseguir ensinar o filho a envelhecer, terá o direito de receber dele a manifestação de um coração sempre agradecido. Precisa do pai até mesmo quem não mais o tem no mundo dos vivos. Feliz do filho e da filha que não esquecem a memória de seu pai e podem lembrar-se do exemplo deixado por ele a ser seguido.

Questões para partilha:

- 1- Em casa, o papel e a missão paterna e materna estão bem definidos?
- 2- Em sua família, para quem geralmente cabe a responsabilidade de carregar o fardo mais pesado da educação dos filhos?
- 3- Estamos assumindo integralmente a responsabilidade pela educação de nossos filhos, ou por vezes transferimos para o Estado, a escola a televisão, etc?
- 4- Temos separado um tempo de qualidade para passar com nossa família?
- 5- As vezes tentamos compensar nossa ausência na vida dos filhos com presentes e bens materiais?